

Um tiroteio doméstico

Brasília — Jamil Bittar

■ Bancada do Rio exibe documentos e flagra mentiras

A bancada do Rio agitou o depoimento de Fábio Raunheitti. "Sinto-me na Baixa da Fluminense", comentou Jarbas Passarinho. Em alguns momentos, risos e chacotas tomaram conta do plenário. Quando a deputada Regina Gordilho (Prona-RJ) perguntou se Raunheitti conhecia o gerente do BB de Nova Iguaçu (RJ) e ele não quis responder, Passarinho lembrou da namorada, que trabalha no banco: "Conhecer gerente de banco é crime? Eu co-nheço até uma gerenta." Depois, sério: "Gotas de humor ajudam a recompor os ânimos."

Raunheitti negou-se a responder a Cidinha Campos (PDT-RJ). "Ela é minha inimiga." A deputada reagiu: "O Congresso teria sido poupadão disso tudo se minhas denúncias tivessem sido investigadas." Cidinha e Regina sugeriram investigação sobre o envolvimento do deputado no assassinato do advogado Irandir Garcia, por grupos de extermínio.

Jandira Fegalli (PC do B-RJ) apertou Raunheitti, provando que ele "faltou com a verdade" ao informar que nada tinha a



Cidinha: denúncias antigas

ver com as entidades. Jandira exibiu recibo de CR\$ 6,8 milhões, que o hospital teve de devolver à Previdência por cobrar 13.459 diárias fraudulentas.

Regina perguntou se ele e João Alves freqüentavam juntos restaurantes do Rio. "Nunca tomei nem um cafezinho com João Alves", respondeu, sob risos. O relator ironizou: "Só se for lá no Rio." Raunheitti admitiu: "É, certa vez tomei um cafezinho no gabinete dele."

José Vicente Brizola (PDT-RJ) acusou Raunheitti de desviar 10% do dinheiro das diárias de internações para sua campanha. Raunheitti respondeu que o processo já fora arquivado. A CPI decidiu que fará novas diligências ao Rio.